



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **ENTRE DEFINIÇÕES E CONCEPÇÕES: VISÕES DE ALUNOS LICENCIANDOS A RESPEITO DE PLANEJAMENTO.**

VANNINA DE OLIVEIRA ASSIS

ANA CAROLINA FARIA COUTINHO GLÉRIA

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

### **Resumo**

Este é o terceiro artigo de uma série de pesquisas do grupo 'Práticas de Ensino' da Universidade Federal de Alagoas, abordando a temática 'Planejamento' na concepção de 31 licenciandos. Os dados coletados por meio de questionário foram analisados com a Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), demonstrando, em sua maioria, concepções de planejamento como (a) meio de organização do conteúdo escolar; e como (b) instrumento para orientar objetivos e metodologias da ação educativa. Denota-se uma concepção ainda restrita de planejamento, o que conduz à necessidade de ampliar e aprofundar os estudos, considerando princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento enquanto ação educativa que impactem na formação e consequente atuação profissional. Palavras-Chaves: "planejamento educacional", "ação educativa", "organização do ensino". **Abstract**

This is the third article in a series of research carried out by the research group Education Practices of the Federal University of Alagoas, addressing the thematic "Teaching/Learning Plan" in the conception of 31 undergraduates. Data collected by questionnaire were analyzed using content analysis technique (Bardin, 1977). The majority conceived "Teaching/Learning Plan" as (a) a means of school programs organization; and as (b) an instrument for guiding goals and methodologies of the educational action. It denotes a restricted conception, which leads to the need to broaden and deepen the investigations considering principles, fundamentals and

procedures of "Teaching/Learning Plan" as educational action that impact on the formation and subsequent professional practice.

Key words: "Teaching/Learning Plan", "educational action", "teaching organization"

**O SURGIMENTO DA PESQUISA** O presente artigo é o terceiro[1] de uma série de pesquisas do grupo "Práticas de Ensino" da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Um dos enfoques do grupo é a análise das concepções de planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem reveladas no percurso da formação docente por alunos licenciandos do *Campus Arapiraca* da referida instituição. Objetivamos aqui a análise da temática 'Planejamento', a partir da visão do licenciando, considerando suas aprendizagens emergentes acerca da temática, correlacionando com o universo escolar, a prática pedagógica e a literatura pertinente ao tema. A pesquisa é fruto das ações desenvolvidas na disciplina 'Planejamento, Currículo e Avaliação', componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura da UFAL, alocada no 4º período de cada curso, antecedendo os estágios curriculares obrigatórios. A coleta de dados ocorreu especificamente na avaliação diagnóstica (PERRENOUD, 1999), no primeiro dia de aula, na qual os sujeitos preencheram um questionário que objetivava as definições de 'Planejamento', 'Currículo' e 'Avaliação'. **PLANEJAMENTO: INSTRUMENTO E AÇÃO EDUCATIVA** O sentido da palavra 'planejar' nos remete a 'prever', 'projetar', 'antecipar', etc. O ato de planejar é necessário ao cotidiano dos sujeitos, antecipa suas ações, prepara-os para o futuro. Assim, quando pensamos em planejamento no contexto educacional, entendemos como um "instrumento básico de todo processo educativo, que nos pode indicar as direções a seguir", determinando as ações e as maneiras de executá-las (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2006, p. 24). Assim sendo, diante da necessidade de antecipar estas ações, requer-se a necessidade de planejar. Planejamento este que não deve ser burocrático, etapista, arquivado, descontextualizado da realidade e dos sujeitos que a compõem, ou seja, inútil. Mas sim, um planejamento que corresponda às direções, caminhos, metas, fins e objetivos educacionais (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2006). De acordo com Masetto (1997, p.76) no planejamento como instrumento da ação educativa "busca-se a convergência de ações em direção a objetivos bem definidos, a eficiência de recursos selecionados e o acompanhamento do processo através de uma avaliação continuada". Para isso, é necessária a participação da comunidade escolar e de um processo de avaliação. Entender a necessidade de planejar, é compreender a necessidade da organização das ações educativas, a orientação do processo de ensino-aprendizagem, a flexibilização das ações previstas que requerem revisões, ajustes, adaptações e novas previsões às finalidades estabelecidas. Planejamento é um processo, "existe para resolver (e não criar) problemas" (MASETTO, 1997, p.80). Neste sentido, Menegolla e Sant'Anna (2006, p.24), destacam que planejar o processo educativo não deve limitar, mas sim libertar as ações de modo dinâmico, de forma que se possa "encaminhar-se para o desconhecido,

com lucidez e autonomia". Onde, o planejamento vai preparar e fundamentar o sujeito para o indefinido, pois,

a educação não é um processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos decorrentes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem, não lhe impondo diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação ajude o homem a ser criador de sua história. (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2006, p. 25) Assim, se faz necessário à formação de licenciandos um entendimento do planejamento como ação indispensável para prática pedagógica, "como instrumento voltado para o processo de aprendizagem, [servindo] de roteiro para as ações do professor e dos alunos em aula e, como tal, acompanha a execução diária do que foi combinado" (MASETTO, 1997, p.80). Diante destas perspectivas, faz-se necessário investigar as visões acerca de planejamento dos alunos licenciandos, de forma que os dados contribuam para repensar e fundamentar a formação e atuação profissional. Vamos a eles. **O CONTEXTO DA PESQUISA** O *Campus* Arapiraca é resultante do Projeto de Expansão e Interiorização da Universidade Federal de Alagoas, proveniente de recursos do REUNI[2], visando atender de uma demanda na época pela educação superior do interior alagoano, que representava 68,5% das matrículas no ensino médio. Com suas atividades iniciadas em setembro de 2006, ofertava cinco cursos de licenciatura (Biologia, Educação Física, Física, Química e Matemática) e desde 2011 oferece também as licenciaturas em Letras e Pedagogia. Hoje, o *Campus* Arapiraca representa importante instrumento de desenvolvimento estadual, com vistas a atender uma demanda gritante do interior do estado Alagoano, sobretudo num contexto de grandes precariedades do estado, que apresentou em 2014 o pior IDEB brasileiro[3] pela segunda vez consecutiva. É para atuar nesta realidade que os licenciandos estão sendo formados. As licenciaturas concentram no desenho de sua matriz, os componentes curriculares comuns aos segundos períodos de cada um dos sete cursos[4]: 'Política e Organização da educação Básica no Brasil', 'Desenvolvimento e Aprendizagem', 'Profissão Docente', 'Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar' e 'Libras'. No quinto período há a oferta de 'Pesquisa Educacional', e a partir deste até o oitavo período, ofertam-se os 'Estágios Supervisionados 1, 2, 3, e 4'. O componente curricular 'Planejamento, Currículo e

Avaliação', alocado no quarto período de curso, contempla a seguinte ementa:

Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes, norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no projeto político pedagógico da escola de educação básica (UFAL, Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura, 2010, p.57).

Quanto aos sujeitos, a pesquisa se deu com 31 licenciandos dos cursos de Educação Física, da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, no 4º período do curso, no ano de 2014. Os dados foram coletados por meio de um questionário que além da definição de 'Planejamento', solicitava também as definições de 'Currículo' e 'Avaliação' [5]. A coleta de informações ocorreu na 1ª aula da disciplina, de maneira individual, sem consulta a qualquer material, colega ou à professora e sem a apresentação formal da ementa. Como critério de inclusão da amostra, consideraram-se os licenciandos que já haviam cursado as disciplinas ofertadas no segundo período do curso, citadas acima. Como procedimento metodológico de análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977,p.42):

A Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Como indica a referenciada técnica, foram realizadas as três fases planejadas para a Análise de Conteúdo: 'pré-análise', 'exploração do material' e 'tratamento dos resultados', explicitadas a seguir. **O QUE NOS REVELA A PESQUISA** A 'pré-análise' é a fase da organização do material que constitui o *corpus* de análise. Para tal, foram selecionadas as respostas a serem analisadas a partir da seguinte pergunta: 'O que é Planejamento?' Realizaram-se leituras das mesmas, identificando-se o que existia de singular e comum entre as respostas obtidas, fase esta já de 'exploração do material'. Para a fase denominada por Bardin (1977) de 'tratamento dos resultados', que aqui convencionamos chamar de Análise e Interpretação

dos Dados, definimos os núcleos temáticos de análise que correspondem à identificação dos núcleos de sentido comuns em cada resposta, para o qual optamos em realizar uma análise em relação às convergências e divergências das mesmas no tocante à literatura pertinente ao tema, agrupando-as em categorias apresentadas na sequência. **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS** Ao analisar as 31 respostas obtidas podemos agrupar os sentidos de 'Planejamento' nas seguintes categorias:

1. **Planejamento como meio de organização do conteúdo escolar e das aulas;**
2. **Planejamento como instrumento para orientar as ações, objetivos e metodologias da ação educativa;**

Mas antes de analisar as categorias de respostas, necessitamos destacar que do universo pesquisado, 12,9% das respostas obtidas se relacionaram à um sentido mais amplo do ato de planejar, dissociado do sentido de contexto educacional, entre elas: "*É um meio que os indivíduos utilizam para se organizarem a respeito de algo, usando um período de tempo para realizá-lo*". (L.B.G.) "*É uma forma de organização necessária para o cotidiano*". (L.S.B.S.) "*É um modo que as pessoas tem de organizar o seu dia a dia*". (H.R.P) Tais respostas nos surpreendem pela falta de relação com o contexto educacional, pois partíamos da hipótese de que os licenciados responderiam a questão relacionada ao contexto educacional, afinal, os mesmos já apresentam um conhecimento adquirido no rol de componentes curriculares de cunho pedagógico estudados no segundo período de seu curso, além de estarem sendo questionados no momento de aula. Outras duas concepções não puderam ser agrupadas nas categorias, foram elas: a relação do Planejamento com a Avaliação e a outra na flexibilidade que o mesmo deve apresentar: "*Planejamento é um meio que através das avaliações e nos resultados, o professor vai preparar as aulas dando um maior enfoque aos temas onde se teve maior dificuldade*". (M.R.S.O) "*É a bússola do professor. É através do planejamento que o professor propõe ações, metodologias e determina objetivos a serem atingidos. O planejamento deve ser flexível às necessidades do aluno*". (M.P.A.) Coaduna-se assim com a perspectiva de que o planejamento é "um processo que evolui, que avança e não permanece estático" (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2006, p. 29), assim precisa ser avaliado e modificado sempre que necessário. Não pode ser estático, frente à dinamicidade do processo educativo. Não pode ser um problema para o trabalho pedagógico, mas sim uma solução para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem. É o planejamento que ordena a busca de soluções e prepara para a realização das ações. Assim, é lamentável que esta concepção tenha sido tão pouco

destacada entre os licenciandos. O que chama a atenção para o reforço e aprofundamento desta temática na formação profissional. Partindo para análise das categorias, as respostas para a **categoria 1, 'Planejamento como meio de organização do conteúdo escolar e das aulas'**, corresponderam a 41,% do total pesquisado. Entre elas, planejamento é: "A organização de todo o conteúdo e programação que se dará ao longo da disciplina". (R.S.L.) "O modo como será distribuído os conteúdos no decorrer dos assuntos". (M.G.F) "Organização de maneira didática dos conteúdos que serão passados para os alunos". (M.E.A.S.) "É a forma que o professor tem para organizar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Com o planejamento em mãos o professor tem sua aula sempre organizada de maneira onde as aulas possam se desenrolar sem nenhum problema". (M.R.S.) "É a organização dos conteúdos, divididas em etapas de ensino com o objetivo de proporcionar melhor aprendizagem aos alunos". (J.F.G.S.) "É planejar com informações contidas no plano de curso, estratégias pedagógicas e atividades a serem aplicadas aos discentes". (S.K.M.) "É o ato de organizar aulas ou projetos, de acordo com as circunstâncias oferecidas de tempo e espaço e cursando a melhor forma de aplicar certo conhecimento, e se necessário, sistematizando-os". (V.S.A.S.) "É a forma que o professor encontra para organizar os momentos das aulas, de que forma vai trabalhar, os assuntos que serão abordados e em que momentos das aulas eles serão trabalhados". (M.S.S.) Tais respostas ainda denotam uma concepção restrita do planejamento, especificada no ato de planejar como resultado de uma seleção de conteúdos, que precisam ser ensinados. Falta aos licenciandos ampliar e aprofundar a concepção de planejamento, algo que se dará ao longo de sua formação e atuação profissional. A qual deverá resultar num entendimento de planejamento como uma ação educativa que vislumbre o planejamento educacional como a,

determinação dos objetivos e dos recursos disponíveis, a análise das consequências que advirão das diversas atuações possíveis, a escolha entre essas possibilidades, a determinação de metas específicas a atingir em prazos bem definidos e, finalmente, o desenvolvimento dos meios mais eficazes para implantar a política escolhida. O planejamento educacional significa bem mais que a elaboração de um projeto: é um processo contínuo que engloba uma série de operações interdependentes. (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2006, p. 32). Para a **categoria 2 'Planejamento como instrumento para orientar as ações, objetivos e metodologias da ação educativa'** as respostas obtidas corresponderam ao total de 32,25% dos entrevistados. Entre elas destacam-se: "É através do planejamento que

*o professor se organiza, é uma forma de alcançar o objetivo do professor”.* (L.C.L.S.). *“É o que os profissionais da escola pretendem, o que os mesmos objetivam naquela instituição, portanto deve haver um planejamento antes de tudo”(E.B.S.S.). “É aquilo que será pensado elaborado e organizado para melhor execução de uma aula” (K.L.). “Significa organizar estratégias que possibilitem organizar e estruturar tarefas que possibilitem mais a acomodação e facilite a vida de quem o planeja, no caso o professor”(C.E.S.A.). “O planejamento é o que o professor faz antes da sua aula, no planejamento ele coloca todas as suas idéias e a forma que irá colocar em prática” (D.V.F.).* Tais concepções consideram a determinação de objetivos e recursos que condizem com as necessidades educacionais da escola, considerando os recursos materiais, físicos e humanos para sua efetivação. Diante deste universo, reforçamos o entendimento que o planejamento educacional deve partir de um contexto social resultante da realidade e necessidade humana, orientando os princípios educacionais, a organização das ações educativas, que possibilitem o desenvolvimento humano, refletindo em uma sociedade mais justa e igualitária. (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2006). Assim posto, as concepções dos licenciandos aqui analisadas nos remetem à necessidade de ampliar tais pesquisas, aprofundar os estudos, levando-se em consideração os princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento enquanto ação educativa, de forma que impactem na formação e consequente atuação profissional.

---

[1] GLÉRIA e GUEDES; 2014, 2015.

[2] O REUNI foi o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, vigente entre 2003 e 2012, e teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

[3]http://

www.

todospelaeducacao.org.br

/educacao-na-midia/indice/31301/alagoas-tem-pior-ideb-do-pais/ (consulta em 24 de junho de 2016). http://

g1.globo.com

/al/alagoas/noticia/2014/09/alagoas-apresenta-o-pior-ideb-pela-segunda-vez-consecutiva.htm

|

(consulta em 24 de junho de 2016).

[4] O desenho das disciplinas comuns às licenciaturas, assim como a estrutura diferenciada do Projeto Pedagógico Institucional do *Campus* Arapiraca já foram detalhados em Gléria e Guedes; 2014, 2015.

[5] Dados já publicados em Gléria e Guedes; 2014, 2015.

REFERÊNCIAS BRASIL. Universidade Federal de Alagoas. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**. 2008. GLÉRIA, Ana Carolina Faria Coutinho, e GUEDES, Livia Couto. Entre definições e concepções: visões de alunos licenciandos a respeito de currículo. **Anais do VIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"**. São Cristóvão, SE, 2014.

Disponível em:

<<http://>

[educonse.com](http://educonse.com)

.br

[/viiiicoloquio/default.asp](http://educonse.com/viiiicoloquio/default.asp)

>. Acesso em 08.abr.2015. \_\_\_\_\_. Entre definições e concepções: visões dos alunos licenciandos a respeito de avaliação. In.: 8º Encontro Internacional de Formação de Professores – ENFOPE, Aracaju. **Anais 2015**, 2015. MASETTO, Marcus. Planejamento: instrumento de ação educativa. In.: MASETTO, Marcus. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Planejamento educacional em uma perspectiva humana. In.: **Por que planejar?**

Currículo – Área – Aula. Petrópolis, Vozes. 1991 PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (*Campus* Arapiraca). **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura**. Arapiraca, AL, 2009. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1995.

[1] GLÉRIA e GUEDES; 2014, 2015. [2] O REUNI foi o 'Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais', vigente entre 2003 e 2012, e teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. [3]<http://>

[www.](http://www.todospelaeducacao.org.br)

[todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br)

[/educacao-na-midia/indice/31301/alagoas-tem-pior-ideb-do-pais/](http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/31301/alagoas-tem-pior-ideb-do-pais/) (consulta em 24 de junho de 2016). <http://>

[g1.globo.com](http://g1.globo.com)

/al/alagoas/noticia/2014/09/alagoas-apresenta-o-pior-ideb-pela-segunda-vez-consecutiva.htm

|  
(consulta em 24 de junho de 2016). [5] O desenho das disciplinas comuns às licenciaturas, assim como a estrutura diferenciada do Projeto Pedagógico Institucional do *Campus* Arapiraca já foram detalhados em Gléria e Guedes; 2014, 2015. [5] Dados já publicados em Gléria e Guedes; 2014, 2015.

\* É professora Assistente da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca, no Curso de Educação Física Licenciatura. Mestre em Educação Física e Cultura pela Universidade Gama Filho. Pesquisadora do grupo "Prática de Ensino", vinculado ao CNPq. E-mail: vannina.assis@arapiraca.ufal.br

\*\* É professora Adjunta do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, pertencente ao setor de Didática. Professora Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e pesquisadora e líder do grupo de pesquisa "Prática de Ensino", vinculado ao CNPq. E-mail: carolfariacoutinho@hotmail.com

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: